

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.425

Terça-feira, 17 de Julho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Oficinas de Imprensa — Rua da Atalaia, 114 e 115

Os factos repugnantes que se passam nos

estabelecimentos de educação e regeneração

(?) a cargo da Assistência, devem ser postos

a nô para que os seus autores não continuem

a gozar duma impunidade criminosa

BASTA! BASTA! BASTA!

Regressa-se em plena república democrática aos vís processos da Inquisição!

PROLETÁRIOS!

Sem motivo justificado, no intuito apenas de vibrar um golpe de morte na organização operária, enclausuram-se dezenas de trabalhadores! Como criminosos da pior espécie, como feras sanguinárias, são esses operários Doentes cujo estado melindroso requer imediata hospitalização jazem incomunicáveis e sem tratamento no fundo de enxóvias! Estão proibidas as famílias de visitar os presos que se encontram em S. Julião da Barra, talvez para que não se saiba que o rancho é intragável, que estão fechados na húmida casa-mata n.º 2, e que as enxergas sobre o lagedo servem de condução às piores doenças!

Regressa-se em plena república democrática aos vís processos da Inquisição!

O proletariado não pode consentir que se cometam tam grandes barbaridades! O proletariado deve gritar connosco:

BASTA!

BASTA!

BASTA!

BÁRBAROS COMETIMENTOS GUERRA JUNQUEIRO

Em nome da Justiça e da Liberdade, vilmente atraíçoadas pelos que se diziam seus paladinos, o proletariado tem de opôr um dique aos desmandos da "Ordem"

Os homens que presentemente governam, aqueles que noutro tempo se indignavam e protestavam contra o menor arredio de arbitrariedade da defunta monarquia, parecem não terem aprendido a respeitar a liberdade popular.

Se o que se está passando agora com os operários e os avançados se passasse noutro tempo com os republicanos — o que não é por si só de gritos subversivos, de insultos às autoridades, de violações contra o chefe do estado.

Os republicanos, os sacrificados de outrora, estão-nos fazendo precisamente o que os monárquicos lhes fizeram. Se os monárquicos não tivessem cometido tanta vilania e tanto abuso de autoridade, talvez não houvesse ainda república em Portugal.

Os republicanos agora, com as suas perseguições, com as suas odiosas prisões pretendem decretar vêr por terra a república que os alimenta.

Há pouco mais dum semana, sob o pretexto de se ter praticado um atentado contra um tribunal de exceção, que a polícia se entregou à odiosa tarefa de prender a esmo operários que nada tem que vêr com atentados.

Essas prisões bastariam para nos provocar a mais justa das revoltas. Porem, a injustiça e a malvadez não ficam apenas na detenção de indivíduos inocentes, vão até ao ponto de maltratá-los, como está sucedendo com o operário Domingos da Silva que, ferido por um tiro, a cabeça aberta, uma fistula no peito, não recebe tratamento e quase não se alimenta.

Isto é uma barbaridade sem nome, é uma infâmia que, se fosse

praticada no tempo da monarquia faria levantar vozes no parlamento e originaria uma dessas campanhas na imprensa que não haveria forças quo a fizessem calar.

Pois isto é absolutamente verdadeiro.

Já não queremos falar no pessimo tratamento que recebem os presos que estão no forte de S. Julião da Barra, na casa-mata n.º 2, inundada de água, de lagôdo húmido, e sem permissão de vêr as famílias.

Destacamos propostadamente o caso de Domingos da Silva que

urge seja hospitalizado e tratado convenientemente.

As prisões prosseguem. As autoridades estão insaciáveis. Obedecem a um plano maquiavélico, que a monarquia também premeditou um dia, mas que não chegou a pôr em prática porque houve um Buiça e um Costa que a república agora glorifica para que o exemplo sirva às novas vítimas.

Para esse plano chamamos a atenção do proletariado. Ele é generoso e bom, não pode consentir os crimes que se estão praticando e os que ainda se pretendem levar cínicamente a efeito.

O proletariado saberá na hora própria defender os seus camaradas que se encontram a ferros daquela república que em momentos de perigo apela para a sua força.

O proletariado, saberá lutando pela sua causa, fazer restabelecer em Portugal aquela justiça que tam deturpada anda, aquela Liberdade que está sendo vilmente atraíçoadas pelos que se afirmaram seus paladinos.

Basta de injustiças, basta!

Uma carta do dr. Sobral de Campos apresentando
vários alvitres sendo um dêles aceite

A propósito dos ataques injustos que a C. G. T. foram feitos, em virtude da altitude que este organismo tomou em face das manifestações fúnebres que se fizeram ao poeta Guerra Junqueiro, a sua destruição se faz em sentido inverso àquele porque os sofrimentos do Povo é avivando as suas aspirações mais altas; tivesse el morrido combativo e rebelde como outrora e talvez não se notasse a indiferença de C. G. T. .

Tomando em conta as três primeiras, vigorosas e justas afirmações produzidas pela C. G. T., devo dizer que compreendo a primeira justificação, sabendo, como sei, qual a orientação do movimento operário português e o pensamento de muitos dos seus melhores militantes. Os funerais do poeta immortal não foram, efectivamente, nada do que parece deveriam ser, faltando-lhes, na verdade, em muito, sinceridade, grandeza emocional, elevação de inteligência, noção das propriedades e equilíbrio. Dir-se-ia que na grande comissão, com suas várias sub-comissões, não havia sequer um pedagogo — o que não é verdade. Não

compreendo que, não se tendo dado

nas esferas oficiais, em vida do poeta,

o verdadeiro valor à sua obra; que, não

se tendo vulgarizado, oficialmente, pelo

povo, os seus versos admiráveis nem se

tendo vulgarizado, nas escolas a parte

da sua obra que gradualmente nelas

devesse ser conhecida, levasssem a tomar

parte na manifestação fúnebre — sem a

compreender nem a sentirem, numa

atitude de deplorável inconsciência — as

criancinhas das escolas. E' um grave erro

pedagógico de que, infelizmente, se tem usado e abusado, e que certamente será

o primeiro a condenar o sr. ministro da

Instituição que acaba de subcrever um

projeto de reforma de ensino com

membros, tronco e cabeça e com rasgados

objectivos.

Nestas circunstâncias — e atendendo

às próprias palavras e ideias expostas

no vosso órgão — lembra-me propor o

seguinte:

1.º — Que a Batalha publique, em

uma ou duas páginas de um dos seus

números — se não quiser fazer um número

especial — versos de Guerra Junqueiro

(que parece agora ter havido,

por parte da imprensa, receio o vergonha de publicar...) que o mostram

na pujança do seu talento, interpretando as dores do povo e as injustiças sociais, fustigando a mentira e aurelando o Bem.

2.º — Que a C. G. T., nesse mesmo

dia, vá, em massa compacta, com sim-

plicidade e respeito, na plena compre-

ensão do seu gesto, até junto do tú-

mu do poeta, aos Jerónimos, pres-

tando assim homenagem justa às imor-

redoras manifestações do seu génio,

à marmória expressão da sua revolu-

e à lapida forma do seu lirismo.

E, assim, fazendo essa romagem, o

operariado organizado, confirmará as

sus palavras de domingo, numa bela

demonstração de cultura mental, de

elevação de sentimentos e de coerência.

Alí o alívio...

das elas fôrmas e o terreno mais apropiado a recebê-las. E dizem-nos mais que, ao debilitar-se o sistema nervoso, no declínio da inteligência, o trabalho corrosivo da memória, a sua destruição se faz em sentido inverso àquele porque desaparecendo primeiro os ultimamente adquiridos ficando à superfície, num segundo afloramento, os que nas idades mais tenras ou na mocidade do pensamento se receberam.

Deve ser este o caso de muitas con-

tradições espirituais. Poderá objectar-

-me que, pensadores como Eliseu

Ribeiro, Kropotkin e outros — alguns

com idade mais avançada que a de Junqueiro — foram até ao túmulo co-

rentes e intactos, com a mesma afi-

ta e unidade mental do zenith da sua

vida de pensamento. A isso responderei que nem todos os homens tem a

mesma constituição, que, ao contrário,

todos diversos são, e que é diferente

ser-se um pensador e um cientista,

como qualquer dos dois citados, ou

poeta, como Junqueiro.

Nestas circunstâncias — e atendendo

às próprias palavras e ideias expostas

no vosso órgão — lembra-me propor o

seguinte:

1.º — Que a Batalha publique, em

uma ou duas páginas de um dos seus

números — se não quiser fazer um

número especial — versos de Guerra Junqueiro (que parece agora ter havido,

por parte da imprensa, receio o vergonha de publicar...) que o mostram

na pujança do seu talento, interpretando

as dores do povo e as injustiças sociais,

fustigando a mentira e aurelando o Bem.

2.º — Que a C. G. T., nesse mesmo

dia, vá, em massa compacta, com sim-

plicidade e respeito, na plena compre-

ensão do seu gesto, até junto do tú-

mu do poeta, aos Jerónimos, pres-

tando assim homenagem justa às imor-

redoras manifestações do seu génio,

à marmória expressão da sua revolu-

e à lapida forma do seu lirismo.

E, assim, fazendo essa romagem, o

operariado organizado, confirmará as

sus palavras de domingo, numa bela

demonstração de cultura mental, de

elevação de sentimentos e de coerência.

Alí o alívio...

Sobral de CAMPOS

Os alvitres que o nosso camarada

Sobral de Campos apresenta na sua

carta, são realmente justos e ponderados, correspondendo perfeitamente

à nossa maneira de pensar.

Permitimo-nos no entretanto, por

apenas um em execução, o da página

especial, dedicada ao grande poeta,

publicando algumas das suas mais re-

volucionárias poesias. Essa página,

anunciá-la-hemos para breve.

Quanto à manifestação que deveria

ser organizada com aquele cuidado que

mereceria o homenageado, não a po-

demos fazer, neste momento em que as

perseguições iniquas de que estamos

sendo vitimas nos roubam quase todos

os momentos livres e as nossas meh-

res atenções.

A reorganização dos Caminhos de Ferro do Estado

Efectua-se amanhã uma assembleia magna no Barreiro

Para ser apreciado o resultado das démarches efectuadas e a atitude tomada por vários elementos contra os interesses da classe neste momento em joga perante a organização, como para se tomarem resoluções sobre os trabalhos a efectuar sobre a situação económica dos ferroviários não considerada pelas tabelas ultimamente publicadas, reúnem amanhã, 18, os ferroviários do Sul e Sueste; em assembleia magna, pelas 21 horas, na Casa dos Ferroviários. O pessoal da linha que não possa comparecer deve enviar credenciais das quais conste as suas resoluções sobre a orientação que julgarem mais conveniente em face da organização e da atitude tomada pelos elementos contrários à classe, que neste momento se esforçam por mais uma vez a traçar, lancando maniféstos clandestinos, contendo infames e falsas acusações.

Uma importante reunião na Delegação de Casa Branca

CASA BRANCA, 13.—No dia 9 reuniu o pessoal ferroviário desta área, para apreciar a nova reorganização, achando-se muita concorrência à assembleia, dando-lhe brilho um grupo de senhoras de família dos ferroviários.

Presidiu Júlio Pessanha de Mendonça, chefe de estação, secretariando Feliciano José, fact, e Manuel da Silva Bastos, praticante.

Aberta a sessão, usou da palavra J. Correia de Barros, delegado do Sindicato, que explica à assembleia as várias anomalias contidas na reorganização, entre elas o artigo que se refere às partes de donente, visto que até os camaradas que se encontram no Sanatório lhes vão ser cortados os vencimentos. Neste caso, curam-se da tuberculose no Sanatório, mas tuberculisa-se-lhe a família em casa, por falta de alimento. Isto representa a falta de humanidade do autor do celeberrimo diploma.

Ataca o artigo 294º, considerando-o um atentado ao horário de trabalho, ou à lei do descanso semanal, da autoria do ditador João Franco, que até hoje ainda não foi revogada, sómente agora pelo liberalíssimo sr. Rosa Mateus.

O artigo 273º merece uma especial atenção: da classe ferroviária, pois que coloca nas mãos dos ferroviários um livro de matrícula a exemplo das infelizes toleradas. Incita a classe a que não consista em tamanha afronta, visto que até as próprias cidades de servir o não consentiram. Francisco Zorro, atacando com energia a reorganização, refere-se à Caixa de Reformas e Pensões, dizendo que era uma das melhores garantias da classe, onde os ferroviários tinham garantido o seu futuro velhice. Com a nova reorganização fica-lhe esse futuro em perigo. Alfredo Pinto, da Comissão de Melhoramentos, diz ter a comissão entrevistado o ministro do Comércio, sendo a atitude daquele senhor pouco satisfatória, visto que ameaçou com a passagem dos Caminhos de Ferro do Estado a uma Companhia.

Diz, que de facto, em volta dos Caminhos de Ferro, se prepara um salto de hiena pelo polvo da moagem. Tendo tido uma conversa com o sr. Rosa Mateus sobre o horário de trabalho, este lhe afirmou que na Alemanha os engenheiros e operários começam a trabalhar às 7 horas da manhã, largando às 4 horas da tarde, cumprindo rigorosamente as 8 horas de trabalho.

Como se comprehende que éste se queira impôr aos ferroviários mais horas de trabalho que o establecido? Incita os ferroviários a que se preparam para, quando tocar a hora, estarem prontos à primeira voz. (Muitos apoiados e uma calorosa salva de palmas).

António Tomás ataca a reorganização e aconselha a classe a que analise bem a ameaça que pesa sobre todos os ferroviários. Não é por ela que se insurge, visto que é auxiliar, e ainda tem lá forzado a sua exerce a sua profissão, mas sim porque sente muito o mal dos outros.

Reverte-se à nefasta ação desses indivíduos que se anicharam dentro dos Caminhos de Ferro saídos da revolução de 19 de Outubro.

Aprecia o artigo 255º que faz as nomeações por distinção, considerando este artigo feito propositalmente para os engraxadores, para aqueles que souberem dar mais lustro.

Alvaro Avelino Serra faz ver à assembleia o que é a representação do pessoal, cujo delegado de mistura com delegados da agricultura e do comércio, apenas servirá para tapar as mazelas que lá se façam com seu consentimento.

Esses indivíduos da Agricultura e do Comércio que tam beneméritos se nos apresentam, serão amanhã capazes de aprovar um aumento de tarifas para acudir à situação do pescado? Difida.

O pessoal não pode aceitar semelhante representação por ser considerada infame e vexatória.

Custídio Bola uza da palavra dizendo que a monstruosidade que nos querem impôr, não pode passar sem um protesto ativo da classe. Não poderemos consentir semelhante abjeção.

Que dirá amanhã os nossos filhos se não soubermos repelir esta afronta? Como pais que somos, temos de lhes dar os bons exemplos para que amanhã não chamem cobardes.

Maximino Augusto Pereira refere-se também às nomeações por distinção, dizendo que o carregador que não souber lavar casas nunca poderá ser nomeado ao abrigo do artigo 255º.

Marcelino da Costa, maquinista, diz que as chamadas forças-vivas da nação fizeram ver ao público que o funcionamento era de nais nos ministérios, querendo comparar o pessoal ferroviário com aquele pessoal. Terminando envia uma moção para a mesa para que a assembleia se manifeste, dando fôrça ao Sindicato na ação a desenvolver, sendo a moção aprovada por unanimidade.

Alfredo Pinto refere-se aos divisionistas, da classe diz que já deixou de haver gremistas, sendo considerado esse grupo pelo fascismo dentro da classe ferroviária.

Foi encerrada a sessão pelas 12 horas.

S. CARLOS
Telef. C. 5063
Récita de Luélia Simões

HOJE: ESPECTÁCULO DA MODA
Reparição do professor
António Pinheiro
A peça em 3 actos de Ibsen:
Tomam também parte no desempenho Erico Braga, Mário Santos, Amélia Pereira, Maria Matos e Laura Lino.
Escrutação de ANTÓNIO PINHEIRO
Primoroso programa pelo sexteto

Casa de Bonita

Em Espanha AS GREVES

Em virtude da feroz coacção militarista terminou a greve dos operários de transportes

A greve dos operários de transportes de Barcelona, que há aproximadamente três meses se mantinha naquela cidade, e de cujas fases A Batalha tem dado nota, circunstancialmente, acaba de terminar.

Conforme dissemos, a conferência

havida entre os delegados operários e o governador civil resultou nulla porque, tendo este apresentado umas bases que não satisfaziam, os grevistas repudiaram-nas, prosseguindo portanto no seu movimento.

Em face desta atitude, o governador

civil ameaçou com a entrega da cidade ao governo militar e começou desenvolvendo a mais feroz perseguição, tendo sido o elemento militar mais intensamente aproveitado, pelo que conseguiram fazer sair os primeiros carros eléctricos e algumas viaturas.

A imprensa operária, e em especial a Solidariedade Operária, foi impedida de circular sendo presos os seus vendedores e desenvolvendo-se por toda a parte e em todos os sentidos uma despótica reacção militarista.

Ante tal estranho proceder das autoridades civis e militares reúniram os delegados das classes em luta, os quais, depois de ponderadamente estudarem a situação, acordaram em nomear uma comissão de cinco membros que ao governador civil fosse comunicar aceitarem as classes em greve as condições por él propostas. Ao mesmo tempo aconselhavam aos grevistas o regresso ao trabalho.

Porém, segundo se depreende das informações chegadas, as classes que até agora com o maior entusiasmo se mantiveram em luta estão convencidas de que as bases propostas pelo governador civil, apesar de não satisfazerem as suas justas reclamações, já não serão postas em prática visto a Patrugal não ter assumido o mais pequeno compromisso para a sua efectivação.

Estas deliberações devem atribuir-se à impossibilidade de prosseguir na greve em virtude da miséria que airozamente solára os lares dos grevistas e à feroz perseguição exercida, pois o actual governador civil de Barcelona; reincidente na sua atitude de 1912, continuou de demonstrar ser um fiel lacayo da Patrugal.

As reclamações agora apresentadas não eram novas pretendiam o restabelecimento de regalias conquistadas em 1920 e retiradas em 1921, quando era governador civil da grande cidade catalã o celebrizado general Martínez Anhido.

O actual governador, que é também deputado pelos rurais galegos, tem a aboná-la a sua despoliação intervenção na greve

e a sua despoliação, reflectido na sua

intenção de que era uma das melhores garantias da classe, onde os ferroviários tinham garantido o seu futuro velhice.

Com a nova reorganização ficaria esse futuro em perigo. Alfredo Pinto, da Comissão de Melhoramentos, diz ter a comissão entrevistado o ministro do Comércio, sendo a atitude

daquele senhor pouco satisfatória, visto que ameaçou com a passagem dos Caminhos de Ferro do Estado a uma Companhia.

Diz, que de facto, em volta dos Caminhos de Ferro, se prepara um salto de hiena pelo polvo da moagem.

Tendo tido uma conversa com o sr. Rosa Mateus sobre o horário de trabalho, este lhe afirmou que na Alemanha os engenheiros e operários começam a trabalhar às 7 horas da manhã, largando às 4 horas da tarde, cumprindo rigorosamente as 8 horas de trabalho.

Como se comprehende que éste se queira impôr aos ferroviários mais horas de trabalho que o establecido?

Incita os ferroviários a que se preparam para, quando tocar a hora, estarem prontos à primeira voz. (Muitos apoiados e uma calorosa salva de palmas).

António Tomás ataca a reorganização e aconselha a classe a que analise bem a ameaça que pesa sobre todos os ferroviários.

Não é por ela que se insurge, visto que é auxiliar, e ainda tem lá forzado a sua exerce a sua profissão, mas sim porque sente muito o mal dos outros.

Reverte-se à nefasta ação desses indivíduos que se anicharam dentro dos Caminhos de Ferro saídos da revolução de 19 de Outubro.

Aprecia o artigo 255º que faz as nomeações por distinção, considerando este artigo feito propositalmente para os engraxadores, para aqueles que souberem dar mais lustro.

Alvaro Avelino Serra faz ver à assembleia o que é a representação do pessoal, cujo delegado de mistura com delegados da agricultura e do comércio, apenas servirá para tapar as mazelas que lá se façam com seu consentimento.

Esses indivíduos da Agricultura e do Comércio que tam beneméritos se nos apresentam, serão amanhã capazes de aprovar um aumento de tarifas para acudir à situação do pescado? Difida.

O pessoal não pode aceitar semelhante representação por ser considerada infame e vexatória.

Custídio Bola uza da palavra dizendo que a monstruosidade que nos querem impôr, não pode passar sem um protesto ativo da classe. Não poderemos consentir semelhante abjeção.

Que dirá amanhã os nossos filhos se não soubermos repelir esta afronta? Como pais que somos, temos de lhes dar os bons exemplos para que amanhã não chamem cobardes.

Maximino Augusto Pereira refere-se também às nomeações por distinção, dizendo que o carregador que não souber lavar casas nunca poderá ser nomeado ao abrigo do artigo 255º.

Marcelino da Costa, maquinista, diz que as chamadas forças-vivas da nação fizeram ver ao público que o funcionamento era de nais nos ministérios, querendo comparar o pessoal ferroviário com aquele pessoal. Terminando envia uma moção para a mesa para que a assembleia se manifeste, dando fôrça ao Sindicato na ação a desenvolver, sendo a moção aprovada por unanimidade.

Alfredo Pinto refere-se aos divisionistas, da classe diz que já deixou de haver gremistas, sendo considerado esse grupo pelo fascismo dentro da classe ferroviária.

Foi encerrada a sessão pelas 12 horas.

A BATALHA

TEATRO MARIA VITÓRIA
(Avenida Parque Mayer)

HOJE—às 20 3/4 e 22 3/4—HOJE

2 - ESPECTACULOS - 2

com a revista de grande espetáculo

Fado corrido

que obteve um êxito colossal pelo seu fino espírito crítico e pela sua luxuosíssima montagem.

Espectáculo de franca gargalhada! Graça sem pornografia!

Preços Fauteuils desde 700, Geral 200.

AVISO—Os bilhetes do teatro Maria Vitória dão entrada gratuita no Parque M. y.

AS GREVES

Classes gráficas

Em virtude da feroz coacção militarista terminou a greve dos operários de transportes

A greve dos operários de transportes de Barcelona, que há aproximadamente três meses se mantinha naquela cidade, e de cujas fases A Batalha tem dado nota, circunstancialmente, acaba de terminar.

Conforme dissemos, a conferência

havida entre os delegados operários e o governador civil resultou nulla porque, tendo este apresentado umas bases que não satisfaziam, os grevistas repudiaram-nas, prosseguindo portanto no seu movimento.

Em face desta atitude, o governador

civil ameaçou com a entrega da cidade

ao governo militar e começou desenvolvendo a mais feroz perseguição,

tendo sido o elemento militar mais intensamente aproveitado, pelo que conseguiram fazer sair os primeiros carros eléctricos e algumas viaturas.

A imprensa operária, e em especial a Solidariedade Operária, foi impedida de circular sendo presos os seus vendedores e desenvolvendo-se por toda a parte e em todos os sentidos uma despótica reacção militarista.

Ante tal estranho proceder das autoridades civis e militares reúniram os delegados das classes em luta,

os quais, depois de ponderadamente estudarem a situação, acordaram em nomear uma comissão de cinco membros que ao governador civil fosse comunicar aceitarem as classes em greve as condições por él propostas.

Ao mesmo tempo aconselhavam aos grevistas o regresso ao trabalho.

Porém, segundo se depreende das informações chegadas, as classes que até

agora com o maior entusiasmo se mantiveram em luta estão convencidas de que as bases propostas pelo governador civil, apesar de não satisfazerem as suas justas reclamações, já não serão postas em prática visto a Patrugal não ter assumido o mais pequeno compromisso para a sua efectivação.

Estas deliberações devem atribuir-se à impossibilidade de prosseguir na greve

e a sua despoliação, reflectido na sua

intenção de que era uma das melhores garantias da classe, onde os ferroviários tinham garantido o seu futuro velhice.

Com a nova reorganização ficaria esse futuro em perigo. Alfredo Pinto, da Comissão de Melhoramentos, diz ter a comissão entrevistado o ministro do Comércio, sendo a atitude

daquele senhor pouco satisfatória, visto que ameaçou com a passagem dos Caminhos de Ferro do Estado a uma Companhia.

Diz, que de facto, em volta dos Caminhos de Ferro, se prepara um salto de hiena pelo polvo da moagem.

Tendo tido uma conversa com o sr. Rosa Mateus sobre o horário de trabalho, este lhe afirmou que na Alemanha os engenheiros e operários começam a trabalhar às 7 horas da manhã, largando às 4 horas da tarde, cumprindo rigorosamente as 8 horas de trabalho.

Como se comprehende que éste se queira impôr aos ferroviários mais horas de trabalho que o establecido?

Incita os ferroviários a que se preparam para, quando tocar a hora, estarem prontos à primeira voz. (Muitos apoiados e uma calorosa salva de palmas).

António Tomás ataca a reorganização e aconselha a classe a que analise bem a ameaça que pesa sobre todos os ferroviários.

Não é por ela que se insurge, visto que é auxiliar, e ainda tem lá forzado a sua exerce a sua profissão, mas sim porque sente muito o mal dos outros.

Reverte-se à nefasta ação desses indivíduos que se anicharam dentro dos Caminhos de Ferro saídos da revolução de 19 de Outubro.

Aprecia o artigo 255º que faz as nome

CARTA DA ARGENTINA

O assassinato de Kurt Wilkens

Como teve inicio a greve geral de protesto contra o seu assassinato — Em menos de doze horas a greve estendeu-se por todo o país

Lançamos mão da pena movidos pela indignação geral que provocou o crime desta manhã. Trata-se da morte de Kurt Wilkens, o homem cujos ideais de redenção humana levaram a cumprir uma obra honrosa, cuja apoteose ficará registada na história do nosso movimento operário.

A notícia do assassinato perpetrado na pessoa do caçador Kurt Wilkens caiu como uma bomba no meio da cidade e nós fomos surpreendidos no caminho do nosso labor cotidiano.

Avança a manhã e a nossa incerteza cresce em ânsias de conhecer o mistério que rodeia o assassinato de Kurt Wilkens. Sabemos primeiro que foi ferido, por notícias que nos chegam muito claras aos nossos ouvidos. Fala-se no caso com certo temor, nos eléctricos, nas ruas, mas ninguém estabelece a verdade do ocorrido. A notícia da sua morte anda de boca em boca, mas ninguém quer dar crédito a essas palavras. Acabámos tudo como hipóteses e assim desvia toda a manhã até à hora em que saem os primeiros jornais da tarde, desta vez adiantados e de dobrada tiragem, no intuito de explorar o sentimento das massas.

Quando conhecemos a verdade, um ódio tão acerbo se apoderou das nossas almas que, levantando ao alto os punhos, gritámos perante a desordem burguesa: «Vingança! Vingança!»

As consequências podem ser funestas, porque desta vez o tiro foi certeiro ao coração das multidões. Nós consideramo-nos atingidos e afrontamo-nos para a deleza.

Não descansamos. Dominados pela febre de fazer valer os nossos direitos, e em menos de doze horas, mobilizamos todo o nosso exército. Iniciam-se as nossas greves e simultaneamente elas também mobilizam. Acatam-se as tropas e a vigilância tripla. A polícia já está nas ruas a seguir-nos e a estudar os nossos intuitos. Mas nós fomos ferido

A indignação unânime votou, sem a exceção dum homem, a greve geral em todo o país. Primeiro uma central, depois outra; a maioria dos sindicatos pressuram-se a proclamá-la. E simultaneamente os sindicatos autónomos, até que às 10 horas da noite podíamos afirmar que a greve era geral em todo o país. A greve geral não se fará sentir provavelmente senão na segunda-feira, 18 de Junho. A F. O. R. A. C. reuniu-se logo que teve conhecimento do caso e na mesma ocasião proclamava a greve geral por tempo indeterminado. Esta primeira notícia de sábado, 16, ao meio dia, animou os delegados da U. S. A., que não puderam reunir-se senão às 9 da noite, decretando a greve geral em todo o país, desde as seis da manhã do dia seguinte, domingo, e por tempo indeterminado.

Apressar-nos a fazer cálculos sobre os sucessos que nos estão reservados, é demasiado arrisca; mas já podemos assegurar agora — 10 da noite de sábado, dia do crime — que da meia noite em diante os chafueurs abandonarão o trabalho, e já as primeiras medidas das autoridades foram contra o seu sindicato, onde sabiam que se devia realizar uma assembleia. A polícia postou-se nos arredores e em frente do local para impedir-a, o que não evitaria que os chafueurs paralissem esta mesma noite, obedecendo às suas tradições revolucionárias.

O que originou o gesto de Wilkens sabem-no bem os trabalhadores portugueses, sendo desnecessário tornar a

nossa amar propria e não repararmos nos sacrifícios que postam surgir.

Qualquer canto, lugar público nos serve para reunirmos e deliberarmos.

T. L. H.

Kurt Wilkens

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José, deu ontem entrada Francisco Gomes, de 50 anos, trabalhador, residente nas Hortas, quinta de São-Expectação, em Pedrouços, que aldeu uma queda de um poste da Companhia do Gaz, ficando contuso nas costas.

— A Bichinha Gata é, na verdadeira acepção do termo uma revista, revista autêntica, onde não falta alegria, espírito, muita beleza, muito bom gosto, uma arte requintada e um desempenho notabilíssimo, desde o «compêr», o actor Antônio Gomes (da Trindade), e da «estrela» da Companhia Raquel de Barros, até aos elementos menores da excelente Companhia Satânia-Amara.

Na récita de hoje, que é da moda re-

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21,15 — «Casa de Bo-

NACIONAL» — A's 21,15 — «Viua Gomez»

AVENIDA — A's 21,15 — «Bichinha gata».

POLITEAMA — A's 21,30 — «Ordem de marcha».

EDOL — A's 21,15 — «A Morgadiña de Vilar».

EDEN TEATRO — A's 20,45 e 22,45. — Caído Verde.

MARIA VITORIA. — A's 20,51 e 22,51.

— «Fado corrido».

GIL VICENTE — A's 21 — «Casta Joana».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — A's 18,00 — «Variedades e concertos».

SALÃO FOZ — A's 21,30 — Animatógrafo.

CHIADO TERRASSE — A's 14 e as 20 — Animatógrafo.

— «Animatógrafo».

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo.

PROMOTORIA (ao Calvário) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

— «Eden-Cinema».

LUCILIA SIMÕES

parece o professor Antônio Pinheiro, retomando, na «Casa de bonecas», o papel de «dr. Rank», sendo o seguinte o resto da distribuição: Helmer, advogado, Erico Braga; «Krogsdals», Mário Santos; «Mad, Líndes, Amélia, Pereira; «Aná», Maria Matos e «Helena», Laura Lino.

Reclames

As récitas da Companhia Palmeira Bastos estão decorrendo, no Apolo, entre o maior entusiasmo, não lhes faltando numerosíssima concorrência. Hoje, numa das suas últimas representações, viu, ainda, a cena «A. Morgadiña de Val Flor», que é uma peça muito própria para famílias e das mais bebas do excelente repertório de Palmeira Bastos.

— Em todas as casas onde se reúnem

só se fala nela.

Imprensa

Por motivo de se ter inutilizado uma página, não se publicou no passado sábado o número 22 do Despertar o que sucederá no próximo sábado.

Mutualismo e cooperativismo

S. M. na Inabilidade. — Realizando-se hoje, pelas 20,30 horas, uma assembleia geral para apreciar e votar a reforma dos estatutos, um grupo de sócios pede-nos que convidemos os seus consócios a nela comparecerem, afim de que se consiga que os mesmos estatutos, muito antiguados, consigam o maior número possível de benefícios concordantes com o espírito progressivo da época que atravessamos.

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21,15 — «Casa de Bo-

NACIONAL» — A's 21,15 — «Viua Gomez»

AVENIDA — A's 21,15 — «Bichinha gata».

POLITEAMA — A's 21,30 — «Ordem de marcha».

EDOL — A's 21,15 — «A Morgadiña de Vilar».

EDEN TEATRO — A's 20,45 e 22,45. — Caído Verde.

MARIA VITORIA. — A's 20,51 e 22,51.

— «Fado corrido».

GIL VICENTE — A's 21 — «Casta Joana».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — A's 18,00 — «Variedades e concertos».

SALÃO FOZ — A's 21,30 — Animatógrafo.

CHIADO TERRASSE — A's 14 e as 20 — Animatógrafo.

— «Animatógrafo».

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo.

PROMOTORIA (ao Calvário) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

— «Eden-Cinema».

LUCILIA SIMÕES

parece o professor Antônio Pinheiro, retomando, na «Casa de bonecas», o papel de «dr. Rank», sendo o seguinte o resto da distribuição: Helmer, advogado, Erico Braga; «Krogsdals», Mário Santos; «Mad, Líndes, Amélia, Pereira; «Aná», Maria Matos e «Helena», Laura Lino.

Reclames

As récitas da Companhia Palmeira

Bastos estão decorrendo, no Apolo, entre o maior entusiasmo, não lhes faltando numerosíssima concorrência. Hoje, numa das suas últimas representações, viu, ainda, a cena «A. Morgadiña de Val Flor», que é uma peça muito própria para famílias e das mais bebas do excelente repertório de Palmeira Bastos.

— Em todas as casas onde se reúnem

só se fala nela.

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21,15 — «Casa de Bo-

NACIONAL» — A's 21,15 — «Viua Gomez»

AVENIDA — A's 21,15 — «Bichinha gata».

POLITEAMA — A's 21,30 — «Ordem de marcha».

EDOL — A's 21,15 — «A Morgadiña de Vilar».

EDEN TEATRO — A's 20,45 e 22,45. — Caído Verde.

MARIA VITORIA. — A's 20,51 e 22,51.

— «Fado corrido».

GIL VICENTE — A's 21 — «Casta Joana».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — A's 18,00 — «Variedades e concertos».

SALÃO FOZ — A's 21,30 — Animatógrafo.

CHIADO TERRASSE — A's 14 e as 20 — Animatógrafo.

— «Animatógrafo».

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo.

PROMOTORIA (ao Calvário) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

— «Eden-Cinema».

LUCILIA SIMÕES

parece o professor Antônio Pinheiro, retomando, na «Casa de bonecas», o papel de «dr. Rank», sendo o seguinte o resto da distribuição: Helmer, advogado, Erico Braga; «Krogsdals», Mário Santos; «Mad, Líndes, Amélia, Pereira; «Aná», Maria Matos e «Helena», Laura Lino.

Reclames

As récitas da Companhia Palmeira

Bastos estão decorrendo, no Apolo, entre o maior entusiasmo, não lhes faltando numerosíssima concorrência. Hoje, numa das suas últimas representações, viu, ainda, a cena «A. Morgadiña de Val Flor», que é uma peça muito própria para famílias e das mais bebas do excelente repertório de Palmeira Bastos.

— Em todas as casas onde se reúnem

só se fala nela.

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21,15 — «Casa de Bo-

NACIONAL» — A's 21,15 — «Viua Gomez»

AVENIDA — A's 21,15 — «Bichinha gata».

POLITEAMA — A's 21,30 — «Ordem de marcha».

EDOL — A's 21,15 — «A Morgadiña de Vilar».

EDEN TEATRO — A's 20,45 e 22,45. — Caído Verde.

MARIA VITORIA. — A's 20,51 e 22,51.

— «Fado corrido».

GIL VICENTE — A's 21 — «Casta Joana».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — A's 18,00 — «Variedades e concertos».

SALÃO FOZ — A's 21,30 — Animatógrafo.

CHIADO TERRASSE — A's 14 e as 20 — Animatógrafo.

AGENDA DE A BATALHA

CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1	S	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,25
T.	3	10	17	24	31	Desaparece às 20,00
Q.	4	11	18	25		FASES DA LUA
Q.	5	12	19	26		Q. C. dia 8 às 1,58
S.	6	13	20	27		Q. C. dia 14 às 1,45
S.	7	14	21	28		Q. M. dia 21 às 1,52
					L. N. dia 27 às 22,53	

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 5,03 e às 5,23

Baixamar às 10,33 e às 10,53

CAMBIOS

Países	Mocadas	Ao par	Onzeira	Compr.º	Venda
Alemanha	Marcos	825	0,10	0,14	
Austrália	Corônes	81,1	—		
Bélgica	Francos	67,3	1,10	1,15	
Espanha	Pestos	87,8	5,15	5,15	
E. U. A.	Dólares	89,4	2,84	2,84	
Portugal	Florins	87,2	1,05	1,05	
Holanda	Florins	87,2	0,95	0,95	
Inglatera	Liras	48,6	1,05	1,05	
Itália	Liras	81,7	0,90	1,01	
Suíça	Francos	81,7	0,01	0,01	

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Rio Barbosa, Funchal, Baía	17
Rio de Janeiro	
Orizaba, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e portos do Pacífico	18
Romas, Providence e New York	18
Antônio Delfino, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	18
Zelândia, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdã	18
Britânia, New York	19
San Miguel, Funchal e Açores	20
Porto Alexandre, Leixões, Bissau, Bolama, S. Tomé, Novo Redondo e Benguela	20
Bossoros, Hamburgo	20
Hilébian, Madeira, Pará e Manaus	21
Usenjum, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	25
Asin, Alger, Jaffa, Beyrouth e Marsela	27
Alboine, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Aires	27
Funchel, Marsela	28
Lutinha, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Argentina	31
Chéres, Marsela, Port Said, Suez e Adén	31

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Gaia-Londres
Partida Sud-Express às 12-23. - Chegada às 19-20.

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11-10 (as segundas, quartas e sábados, com ligares de luxo). - Chegada às 18-19 (as segundas, quartas e sextas-feiras, com ligares de luxo).

Porto-Gaia

Partidas das 17-20, 10-45 e 8-1. - Rápidos: às 8-30 e 17-20. - Chegadas às 22-23, 19-22, 20-21, 20-22, 20-23. - Sud-Express: Partida às 12-23. - Chegada às 19-20.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30. - Chegada às 5-6.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partida do Rossio às 9-40 e 21-30. - Chegadas às 5-6 e 17-50.

Torres, Caldas, Figueira, Alfarcos e Póvoa

Partida do Rossio às 8-15 e 17-10. - Chegadas às 0-4 e 0-55. - Directo as Caldas: às 18-10. - Chegada às 10-29.

Vendas Novas e Vila Real do Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6. - Chegada às 22-20.

Cintra

Nos dias úteis... - Partidas do Rossio às 1, 6-8, 9-10, 10-11, 12-13, 14-15, 15-30, 17-18, 18-19, 19-20, 19-25, 19-26, 19-27, 19-28, 19-29, 19-30, 19-31, 19-32, 19-33, 21-22, 21-23 e 21-24.

Chegadas à Sintra, às 2-4, 7-10, 11-15, 16-17, 19-20, 19-21, 19-22, 19-23, 19-24, 19-25, 19-26, 19-27, 19-28, 19-29, 19-30, 19-31, 19-32, 19-33, 19-34, 19-35, 19-36, 19-37, 19-38, 19-39, 19-40, 19-41, 19-42, 19-43, 19-44, 19-45, 19-46, 19-47, 19-48, 19-49, 19-50, 19-51, 19-52, 19-53, 19-54, 19-55, 19-56, 19-57, 19-58, 19-59, 19-60, 19-61, 19-62, 19-63, 19-64, 19-65, 19-66, 19-67, 19-68, 19-69, 19-70, 19-71, 19-72, 19-73, 19-74, 19-75, 19-76, 19-77, 19-78, 19-79, 19-80, 19-81, 19-82, 19-83, 19-84, 19-85, 19-86, 19-87, 19-88, 19-89, 19-90, 19-91, 19-92, 19-93, 19-94, 19-95, 19-96, 19-97, 19-98, 19-99, 19-100, 19-101, 19-102, 19-103, 19-104, 19-105, 19-106, 19-107, 19-108, 19-109, 19-110, 19-111, 19-112, 19-113, 19-114, 19-115, 19-116, 19-117, 19-118, 19-119, 19-120, 19-121, 19-122, 19-123, 19-124, 19-125, 19-126, 19-127, 19-128, 19-129, 19-130, 19-131, 19-132, 19-133, 19-134, 19-135, 19-136, 19-137, 19-138, 19-139, 19-140, 19-141, 19-142, 19-143, 19-144, 19-145, 19-146, 19-147, 19-148, 19-149, 19-150, 19-151, 19-152, 19-153, 19-154, 19-155, 19-156, 19-157, 19-158, 19-159, 19-160, 19-161, 19-162, 19-163, 19-164, 19-165, 19-166, 19-167, 19-168, 19-169, 19-170, 19-171, 19-172, 19-173, 19-174, 19-175, 19-176, 19-177, 19-178, 19-179, 19-180, 19-181, 19-182, 19-183, 19-184, 19-185, 19-186, 19-187, 19-188, 19-189, 19-190, 19-191, 19-192, 19-193, 19-194, 19-195, 19-196, 19-197, 19-198, 19-199, 19-200, 19-201, 19-202, 19-203, 19-204, 19-205, 19-206, 19-207, 19-208, 19-209, 19-210, 19-211, 19-212, 19-213, 19-214, 19-215, 19-216, 19-217, 19-218, 19-219, 19-220, 19-221, 19-222, 19-223, 19-224, 19-225, 19-226, 19-227, 19-228, 19-229, 19-230, 19-231, 19-232, 19-233, 19-234, 19-235, 19-236, 19-237, 19-238, 19-239, 19-240, 19-241, 19-242, 19-243, 19-244, 19-245, 19-246, 19-247, 19-248, 19-249, 19-250, 19-251, 19-252, 19-253, 19-254, 19-255, 19-256, 19-257, 19-258, 19-259, 19-260, 19-261, 19-262, 19-263, 19-264, 19-265, 19-266, 19-267, 19-268, 19-269, 19-270, 19-271, 19-272, 19-273, 19-274, 19-275, 19-276, 19-277, 19-278, 19-279, 19-280, 19-281, 19-282, 19-283, 19-284, 19-285, 19-286, 19-287, 19-288, 19-289, 19-290, 19-291, 19-292, 19-293, 19-294, 19-295, 19-296, 19-297, 19-298, 19-299, 19-300, 19-301, 19-302, 19-303, 19-304, 19-305, 19-306, 19-307, 19-308, 19-309, 19-310, 19-311, 19-312, 19-313, 19-314, 19-315, 19-316, 19-317, 19-318, 19-319, 19-320, 19-321, 19-322, 19-323, 19-324, 19-325, 19-326, 19-327, 19-328, 19-329, 19-330, 19-331, 19-332, 19-333, 19-334, 19-335, 19-336, 19-337, 19-338, 19-339, 19-340, 19-341, 19-342, 19-343, 19-344, 19-345, 19-346, 19-347, 19-348, 19-349, 19-350, 19-351, 19-352, 19-353, 19-354, 19-355, 19-356, 19-357, 19-358, 19-359, 19-360, 19-361, 19-362, 19-363, 19-364, 19-365, 19-366, 19-367, 19-368, 19-369, 19-370, 19-371, 19-372, 19-373, 19-374, 19-375, 19-376, 19-377, 19-378, 19-379, 19-380, 19-381, 19-382, 19-383, 19-384, 19-385, 19-386, 19-387, 19-388, 19-389, 19-390, 19-391, 19-392, 19-393, 19-394, 19-395, 19-396, 19-397, 19-398, 19-399, 19-400, 19-401, 19-402, 19-403, 19-404, 19-405, 19-406, 19-407, 19-408, 19-409, 19-410, 19-411, 19-412, 19-413, 19-414, 19-415, 19-416, 19-417, 19-418, 19-419, 19-420, 19-421, 19-422, 19-423, 19-424, 19-425, 19-426, 19-427, 19-428, 19-429, 19-430, 19-431, 19-432, 19-433, 19-434, 19-435, 19-436, 19-437, 19-438, 19-439, 19-440, 19-441, 19-442, 19-443, 19-444, 19-445, 19-446, 19-447, 19-448, 19-449, 19-450, 19-451, 19-452, 19-453, 19-454, 19-455, 19-456, 19-457, 19-458, 19-459, 19-460, 19-461, 19-462, 19-463, 19-464, 19-465, 19-466, 19-467, 19-468, 19-469, 19-470, 19-471, 19-472, 19-473, 19-474, 19-475, 19-476, 19-477, 19-478, 19-479, 19-480, 19-481, 19-482, 19-483, 19-484, 19-485, 19-486, 19-487, 19-488, 19-489, 19-490, 19-491, 19-492, 19-493, 19-494, 19-495, 19-496, 19-497, 19-498, 19-499, 19-500, 19-501, 19-502, 19-503, 19-504, 19-505, 19-506, 19-507, 19-508, 19-509, 19-510, 19-511, 19-512, 19-513, 19-514, 19-515, 19-516, 19-517, 19-